



Musicoterapia: A música como instrumento de humanização no âmbito hospitalar.

Orientador: Prof. Me. Brunno Alves de Lucena

Alunos-Pesquisadores: Anna Livia Cunha Lima Vitorino; Francisca Mariane Rodrigues Medeiros; Isly Pinheiro Suassuna; José Enio dos Santos; Livia Maria Azevedo Leite; Marcionila Costa dos Santos; Maria Izabela de Oliveira Farias; Maria Vitória Montenegro Tabosa; Mariana Pereira Vieira; Rafael Pereira da Silva; Ryan Lucas Silva Costa.

RESUMO

Durante o processo de internação, o paciente, além de lidar com o impacto do diagnóstico e da necessidade de tratamento, que interferem em sua rotina (laboral, social e familiar), também precisa se adaptar a um novo ambiente e às mudanças advindas deste processo, como a realização de procedimentos dolorosos e invasivos. Nesse sentido, a música se constitui como importante recurso no enfrentamento da doença, por oportunizar a expressão de sua identidade social e por promover a autonomia que diminuiu a sensação de despersonalização e insegurança provocada pela internação hospitalar. Objetivou-se com a propositura desse projeto de extensão contribuir para o aperfeiçoamento do processo de humanização dos cuidados em saúde, por meio de atividades com a utilização de recursos musicais visando minimizar os efeitos adversos da hospitalização e promover espaços de interação dialógica entre pacientes internos, familiares e profissionais da equipe de saúde.

INTRODUÇÃO

A Hospitalização se constitui como sendo uma experiência comumente ameaçadora, podendo atuar como gatilho para o desencadeamento ou na intensificação de repercussões emocionais, tais como desamparo, insegurança, ansiedade e temor da morte, nos atores envolvidos nessa experiência: paciente, familiares, e, em certa medida, também a equipe de saúde (Tomas et al., 2018).

Durante o processo de internação, o paciente, além de lidar com o impacto do diagnóstico e da necessidade de tratamento, que interferem em sua rotina (laboral, social e familiar), também precisa se adaptar a um novo ambiente e às mudanças advindas deste processo, assim como a realização de procedimentos dolorosos e invasivos. Diante disso, surge a necessidade de reestruturação dos projetos de vida futuros e de organização familiar. Provisoriamente, o paciente interno perde o seu papel social, ficando vulnerável às condições e regras do hospital, até então desconhecidas para ele (Baptista et al., 2018).

Frente ao exposto, estratégias não farmacológicas vêm sendo incentivadas pela comunidade científica por estarem menos associadas aos efeitos colaterais, além de comporem uma abordagem interprofissional na redução dos efeitos negativos do processo de adoecimento e hospitalização (Deng, 2019).

Nesse sentido, a musicoterapia se constitui como um importante recurso no enfrentamento da hospitalização por oportunizar ao paciente simbolizar sua história de vida através da música, e assim facilitar a expressão de emoções, contribuindo para aumentar a capacidade de enfrentamento da doença, tanto no período de internação quanto no de tratamento ambulatorial. O paciente tem a oportunidade de exercer a sua singularidade através das opções musicais que faz por meio da escolha de repertório, estilo musical, cantor, andamento da canção, cantar ou escutar, improvisar (Rahme e Leão, 2009).

Desta forma, a música se insere como meio para a melhoria da qualidade de vida do paciente internado no hospital através do fazer musical, do agir sobre o objeto musical, no qual o paciente tem um papel ativo na busca de sua melhoria e alta hospitalar. As atividades musicais de cantar, e ouvir músicas podem exercer um papel terapêutico e melhoria da qualidade de vida do indivíduo, além de caracterizar o ensino e aprendizagem da música.

OBJETIVOS

1. Proporcionar espaços de interação dialógica entre pacientes internos, familiares e profissionais da equipe de saúde por meio de oficinas musicais;
2. Propiciar um espaço permanente de escuta qualificada, oportunizando a expressão das emoções de pacientes internos, familiares e profissionais da equipe de saúde ;
3. Contribuir para o aperfeiçoamento do processo de humanização dos cuidados em saúde, no âmbito hospitalar, por meio de atividades com a utilização de instrumentos musicais e canto.

METODOLOGIA

O referido projeto de extensão trata-se de uma intervenção com a utilização de música (musicoterapia) que foi realizada com pacientes internos, familiares acompanhantes e profissionais da saúde que atuam no Centro de Oncologia do Sertão – Hospital do Bem, situado na cidade de Patos-PB. As técnicas de musicoterapia a serem utilizadas são as descritas por Leal (2005), que explicitam:

Técnica I – Utilização de música como método terapêutico: Os pacientes e seus familiares serão submetidos a momentos, em rodas de interação, onde os extensionistas solicitaram por meio de trocas dialógicas sugestões de músicas que se relacionam, de alguma forma, com seus contextos de vida.

Técnica II – Utilização de música como método de integração social: Durante a execução das atividades propostas na técnica de utilização da música, foram realizadas intervenções por meio de dinâmicas de grupo, objetivando a ampliação da integração social entre os pacientes internos, acompanhantes e profissionais da equipe de saúde que executam atividades no Hospital do Bem.

VALIDAÇÃO

A partir da realização das vivências musicoterápicas foi possível identificar o estabelecimento de um espaço de reflexão e auto-conhecimento, oportunizando a desfocalização de situações angustiantes relacionadas à internação, diminuição do sentimento de solidão e a monotonia da rotina hospitalar, proporcionando diversidade e momentos lúdicos que facilitaram a comunicação e a integração entre os pacientes e entre estes e a equipe de saúde.

Foi possível perceber ainda, benefícios relacionados a qualidade de vida do paciente internado no hospital, por meio do fazer musical, do agir sobre o objeto musical, no qual o paciente tem um papel ativo na busca de sua melhoria e alta hospitalar. Assim, as atividades musicais de cantar, ou ouvir músicas desempenhadas ao longo do projeto de extensão, exerceram um papel terapêutico fundamental na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- TOMÁS, S. M. C., SANTIAGO, L.M. M., ANDRADE, A. P., MORAES, K.M., CAVALCANTE, A.S.P. & MACIEL, G. P. Internação em Unidade de Terapia Intensiva: percepções de familiares de pessoas gravemente enfermas. *Tempus, actas de saúde colet*, 2018; 11(2), 239– 251.
- BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. *Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- DENG, G. Integrative Medicine Therapies for Pain Management in Cancer Patients. *Cancer journal*, v.25, n.5, p.343-348, 2019.
- RAHME, S. W. Música nos hospitais. In: LEÃO, E. R. (Org.). *Cuidar de pessoas e música: uma visão multiprofissional*. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. p. 273-285.